

SOMOS LIBERAES



Quando nos curvamos, como hoje, diante do Sr. Leoncio de Carvalho, e o felicitamos pelo cuidado e esforços que emprega para evitar as fataes epidemias deste paiz, pelas suas idéas avançadas com respeito á instrucção publica e ensino obrigatorio, e pelo muito que está fazendo pela educação. E' um politico que por agora se esquece de si para só lembrar-se do seu paiz — E' raro! — Honra lhe seja! — Nem parece um ministro! (*)



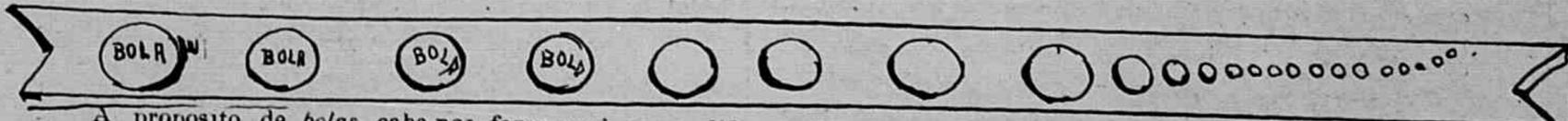
Somos liberaes com o Sr. Leoncio, como o seremos com todos os que procederem com o desinteresse de S. Ex.

Não somos liberaes, quando o partido se faz apenas valer pelos seus chás de familia — com BISCOITINHOS...

Desta vez o Besouro comeu a bola do partido liberal.

Como comeu a semana passada do partido conservador.

BORDALLO PINHEIRO



A proposito de bolas cabe-nos fazer aqui um pedido a todos os que, por ignorancia ou malvadez, se occupam em propalar injurias. O pedido é o seguinte: o favor de não medirem o nosso character pela craveira dos vossos. A vossa altura e a do estomago; a nossa é um pouco mais elevada. Agora uma explicação: não estamos filiados a nenhum partido; se o estivessemos, não seriamos de certo conservadores nem liberaes. A nossa bandeira é a Verdade. Não recebemos inspirações de quem quer que seja e se alguém se serve do nosso nome para offerecer serviços, que só prestamos á nossa consciencia e ao nosso dever, — esse alguém é um infame impostor que mente.

A razão porque não applaudimos a *cunhadite* é a mesma porque não applaudimos a *commandita Massët & C.* Tanto valem para nós uns como outros. O juizo que formamos de vossa politica está na pagina central.

(*) Não dizemos estas coisas ao Sr. Leoncio a pedido do Sr. Hudson.



Recebemos, durante a semana finda, exemplares das publicações:

Physica e Cosmographia, pela Sra. I. Périer. — E' destinado esse livro á educação dos meninos: mas convem perfeitamente aos homens que não sabem physica, nem cosmographia.

Bibliotheca Economica, n. 39. — Continúa a publicar *Os grilhetas*, por P. Zaccane, e *Um commandante de 15 annos*, por J. Verne.

Os tres estados, esboço positivista, por Miguel Feitosa.

Revista Americana, n. 1. — Publicação scientifica, artistica e litteraria, da qual são collaboradores muitos litteratos de marca maior da côrte e provincias.

Mil prosperidades.

O Phonographo, n. 1. — Publicação quinzenal, redigida pelo Sr. bacharel Luiz Augusto de Oliveira.

Relatorio do Gabinete Portuguez de Leitura.

Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa provincial do Rio de Janeiro pelo presidente Visconde de Prados.

Cantos Tropicães, poesias de Theophilo Dias. — Os nossos cumprimentos ao joven collega, folhetinista da *Provincia de S. Paulo*.

Economista Brasileiro, n. 18.

Illustração do Brazil, nova serie, n. 2. — Traz a *Tentação*, quadro humorístico dedicado ao nosso Raphael, e *Os bobos do rei*, offerecido a Angelo Agostini.

Jornal das Familias, ns. 9 e 10.

Agradecemos.

Ao nosso amigo Sr. Francisco P. Machado Reis, de Santos, enviamos os nossos cordiaes agradecimentos pela sympathia que lhe mereceu a nossa folha e a protecção que lhe dispensou.

O Sr. M. Guimarães teve a feliz lembrança, a que somos gratos, de nos enviar tres bellos leques, com allegorias ao *Besouro*.

Mande mais, mande mais... Note o nosso estimavel amigo que vai começar o verão e que temos a infelicidade de morar por cima de uma confeitaria.

Os Srs. Narciso & C. offereceram-nos uma bonita collecção de cartões-annuncios, lithographados em Pariz.

Continúa aberta em nosso escriptorio a subscrição a favor dos orphãos, agenciada pelo Irmão Ignacio.

Prevenimos aos nossos assignantes, que nos honram com o seu favor, que as gravuras e clichés dos annuncios, publicados na capa do nosso jornal, pertencem á empresa do *Besouro*.

AVISO. — Aos Srs. assignantes, que não quizerem continuar a honrar-nos com o seu auxilio, pedimos encarecidamente mandem participar-nos com antecedencia essa infausta e dolorosa resolução.



Ao respeitavel publico

E' sempre respeitavel, desde que é publico, o publico a quem se falla. E por isso é que a antiga e respeitabilissima chapa ainda mais uma vez serve de titulo a um artigo que não se sabe por onde começar e nem por onde acabar. Mas como já aqui está o principio, quer-nos parecer que só falta o fim do dito artigo, dirigido como já se viu ao supra respeitavel publico.

E' que nós temos de dizer-lhe uma cousa que nos embaraça: andam a dizer que cá por casa fazem-se mais festinhas — um dia sim e outro tambem — aos dignos membros do digno partido conservador, e que quasi sempre — menos o quasi — carregamos um pouco mais a mão nos não menos dignos membros do tambem não menos digno partido liberal.

Ora, como isto não é propriamente uma verdade, visto que ainda o liberal não nos decretou o degredo para a Costa d'Africa e o conservador ainda não nos convidou para o seu chá e as torradas de familia, aproveitamos o ensejo, habilmente preparado por nós mesmos, para declarar ao sempre respeitavel publico que ainda não somos conservadores nem liberaes... por enquanto.

E como ao Deus de amor nada é impossivel, e onde está o homem está o perigo, declaramos mais ao publico respeitavel — isto é ao respeitavel publico, que entre os nossos politicos, liberaes, conservadores e republicanos, preferimos... nenhum.

E isto é que é.

A Sua Magestade o Imperador.

Senhor.



or mais de uma vez, este insignificante insecto tem dirigido um dos seus mais respeitosos zumbidos até os degraus do throno, d'onde V. M. assiste ás representações que diariamente vos dão os vossos subditos reverentes como os Srs. S. Martins e Lafayette, leaes como os Srs. Sinimbú e Osorio, reverentes, leaes e fieis como todos mais.

Das outras vezes, porém, este insignificante insecto tem procurado, alando-se até vós, tratar de assumptos que digam respeito a nós, ao povo, á illuminação e bombardeio de Pedro I, á sociedade, á militança, á justeza do compasso no theatro lyrico, e assim a outras cousas interessantes, mas de um interesse que não se referia propriamente á pessoa de V. M. Hoje é bem o contrario: só por amor da vossa imperial pessoa, só por vosso interesse é que vos dirigimos mais este zumbido, que por certo nos irá adquirir mais um qualificativo para a nossa posição de subditos, pois que seremos d'aqui em diante, além de leaes e fieis — credores.

**

V. M. acaba de dirigir uma carta em francez á Academia das Sciencias de Pariz, uma carta que não abona em nada os vossos creditos litterarios, os creditos de um soberano que tem por ministros uns professores de linguas... honorarios. Palpita-nos sob as nossas azas uma idéa, e é que em chegando a vossa carta ás mãos dos academicos de Pariz, ella apenas consêguirá provar duas cousas perante elles: que V. M. é boa pessoa e sabe pouco a lingua franceza.

Ora isto é para V. M. um tanto para sentir, e para os Srs. academicos muito para admirar: quanto a V. M. porque de tal modo ficará um pouco abalada a vossa fama de polyglotta; quanto a elles, porque julgavam que era impossivel V. M. escrevesse peor o francez do que o fallava? e reconheceram que isso não é só possivel: — é exacto.

**

Queremos pois dar-vos um conselho simplissimo e que em identicas circumstancias dal-o-hiamos ao primeiro menino de collegio que d'elle precisasse. V. M. não sabe francez e quer escrever em francez; pois para isso ha um remedio muito simples: aprenda-o.

Tome professores; entre os membros do vosso gabinete ha-os honorarios: escolha. Mas que não vos esqueça esta verdade que envolve o nosso conselho: é que quem pretende saber francez, estuda-o.

**

E assim ficaremos credores de V. M. — da vossa gratidão, do vosso reconhecimento.

E os academicos de Pariz, ao receberem uma nova carta em que V. M. não diga *j'allégué ma qualité*, em que os não chingue de *accueillants pour moi*; elles academicos, e nós, e todos reconheceremos que então sim, é que V. M. provou haver estudado a lingua franceza, e que já não se torna muito difficil á gente acreditar que V. M. é um verdadeiro sabio, um sabio legitimo de Braga... quero dizer — de Bragança.

**

E no mais, *je profite de cette occasion* — como diz a vossa memoravel carta — para assignar-me de V. M.

Pelo Besouro,
D. FILHO.

Confidencia.

Está resolvida a entrada da Sra. Ismenia para um theatro.

A mulher do empresario, que é actriz:

— Essa mulher a entrar e eu a sahir!

O empresario, a um empregado:

— Isto ao telegrapho:

« Ismenia venha quanto antes. »

Puf!

A Medicina

Que ella era um *Primo Basilio travesti* estava-se a ver ha muito.

Os que não acreditavam nos seus intentos condemnaveis, nas suas cavallarias altas, nos passeios ao luar, cantando barcarolas ás pombas innocentes; esses estão agora compenetrados da verdade sobre ella, a tal Medicina.

Pois que são duas as vezes que ella tira o manto dos hombros e a mascara do rosto, e manifesta-se perante o publico: da primeira vez n'uma questão do recto, agora n'uma questão da perna. Que instinctos e que *Paraiso!*

O' medicina: quem tem d'essas questiunculhas trata-as em casa: quem tem vicios esconde-os.

TINOQUINHO.

Umás tantas cousas



Instituto Historico diz-se, com aquelle seu recato de donzel, que é uma associação de sabios.

Não duvido, desde que ha associações anonymas.

O general*** além das qualidades do cavalleiro Bayard, tem a phrase prompta nos labios. Perguntava-lhe uma senhora:

— Porque razão, general, não hão de estar as mulheres ao lado dos maridos na guerra?

O general respondeu n'um arranco:

— Na guerra, Exma., as mulheres são os canhões!

Foi uma bomba general.

Ha quem visse o Sr. Hudson no *coupé* do joven Leoncio, do joven ministro do imperio!

Oh! desconfiemos da materia organica!

A violeta, *viola odorata*, da familia das violaceas, tem sido a gentil mensageira dos secretos pensares de alguém.

A scena dá-se no lyrico...

THOMAZINNI, o bibliophilo.

Um pedido

(EM ESTYLO DE MOFINA.)

O Sr. que tem-se esquecido de levar para casa uma tosse impertinente e incuravel, que se interpõe ás melhores arias e aos ouvidos dos *dilettantis*, no theatro lyrico, póde ir reclamar-a ao escriptorio da empreza.

Os assignantes da letra G, nas varandas, sabendo que a supracitada tosse é de S. S., não querem gratificação pelo achado; pedem-lhe apenas um obsequio: — deixal-a em casa nas noites de recita.

UM SURDO.

AS POLITICAS M

(PHOTOGRAPHIA INSTA

Sociedade constitucional commanditaria, para commercio de... café



O credo de vossos partidos cifra-se unicamente no furador. Furador mais ou menos grosso, pulso mais ou menos rijo para dar zargunhadas
 De vez em quando, a pretexto de *moralisar*, o *socio gerente* desta *commandita* despede uns caixeiros para metter outros: o resultado é o ma
 vicios que tiveram e continuam a ter (posto que a theoria seja a do furo) e vão comendo ao lado da situação o *angû da vida privada*, até serem e
 Tudo vae bem — até que esta historia tão continuada do *furador* não *escame* *Zê Povinho* e o faça protestar as *letras*, que tem em seu pod
opportunismo da barriga.

SOURO

S MILITANTES

A INSTANTANEA)

e..... café: tem por capital e idéa fundamental o *furador grosso*.



algumas das maiores ou menores, eis a differença de uns para outros.
O resultado é o mesmo, posto que a intenção seja *furar largo*. Os demittidos choram, escrevem *a pedidos* nos jornaes para desacreditar os mesmos.
Até serem chamados de novo para entreter a commandita.
em seu poder, com milhares de reformas. Eis a historia da vossa *hydropica* constituição, e eis a razão porque não temos partido, apesar do

Theatro S. Pedro de Alcantara



ste theatro convenientemente preparado, com meias solas e tombas nos sapatos, fundilhos nas calças e o casaco esfregado á benzina, está prompto para todo o genero de peças e de divertimentos, segundo annuncia o empresario dos empresarios, o celeberrimo Calvo, o eminente caréca que se acha á testa de tão grandiosa empreza.

* * *

Que maravilha! Comprar a gente um bilhete, transpôr o limiar d'aquelle templo da arte e do Banco Industrial, ver subir o panno, apparecer um salão em casa do marquez de Presles, mobiliado a gosto de Luiz, o Calvo, isto é, sem gosto, chato—assim como se a casa de um marquez fosse como a sala de um barbeiro ou de um amanuense de tabellião—entrar um creado de libré e annunciar a Sr.^a Lucinda, com aquella simplicidade que se lhe reconhece, arrastando um vestido de seda da casa do Ayrosa, exhibindo uns ricos sapatos da rua do Carmo, sapatos pequeninos, 34 ou 35, deixando adivinhar umas meias da casa da Zizinha.

Entra depois o Sr. Furtado, com uma casaca que ninguem veste como elle, elegante, elegantissimo, fallando com as Senhoras e querendo metter-lhes os dedos pelos olhos, levantando as abas da casaca quando se senta, explorando o nariz com uma certa anciedade e limpando ás calças o que tira de lá e passando a mão pelos cabellos.... do bigode.

Que maravilha! Estamos em pleno theatro francez! Tudo o faz crêr:—os actores, a peça, a mise-en-scène, os espectadores que exclamam no auge do enthusiasmo:

— A' chena a Luxinda.
— Dá cá o pé papagaio!

* * *

No dia seguinte, nova sensação!

Como tudo aquillo se mudou! A scena é uma phantasia! Quadros que se dissolvem, mulheres que apparecem em conchas, luzes de todas as côres, comparsas vestidos de setim e o primeiro actor comico nacional, o Sr. Francisco Martins, a fazer cozimento de malvas... ou, quero dizer, a fazer rir a gente com as suas pilherias na *Volta do Mundo*.

Que reinação!
Estamos no Ambigu!
Que theatrol!
Que cabeça, ou que caréca tem aquelle Furtado para dirigir tudo aquillo!
Que pandego!!!
Que charlata!!!

BRAZ.

No lyrico.

— Atiram sempre ao tenor um ramo de violetas.
— O que quer dizer: amor occulto...
— Ou culto ao canto?

OH! AH

E' justo.

Diz o *reporter*, que tem acompanhado Sua Magestade pela provincia de S. Paulo, que aquelle augusto senhor fez uma viagem de recreio ao Salto. E então? pois não é razoavel que distrahisse umas horas da sua viagem de instrucção pela provincia, para dar um pulo ao Salto?

Acho que Sua Magestade andou bem.

RIB.

Memento



Apostolo, a terrina de vinha-d'alho espiritual, franqueada tres vezes por semana ao appetite religioso da christandade, acaba de entornar a salmoura sobre as columnas da imprensa.

Sua Conesia da Rua Nova do Ouvidor não esteve pelas maneiras presumpçosas de Sua Patuscaria, e eis ahi o germen de um schisma.

Sua Patuscaria affirma que sempre quiz symbolisar-se por uma bexiga e que Sua Conesia foi sempre symbolisada por aquillo que fornece o enchimento das bexigas para fazer-se um paio.

Não houve accordo, e o bate-bocca passou os umbraes da quitanda espiritual (orgam da religião) para as columnas do *Jornal* (orgam da sociedade).

Não se sabe até onde chegará o terrivel bate-barbas, porque o Patusco é homem para exclamar convencidamente: *Dum caro habetis*, eu hei de ir-te ao lombo.

E o Luthero das subscrições não é homem para faltar com a palavra.

Por sua vez Sua Conesia está auctorizado a clamar com todo o pulmão e com todo o abdomen.

Suspendamos, pois, o nosso juizo como suspendeu-se o orgam da subscrição e da serosidade.

Só nos labios do R., o patusco, fica bem desde já cantar o *memento* e affirmar arbitrariamente: *et in lingua reverteris*.

ZÉ.

O Dentista Magico

Estamos auctorizados a declarar—entendam—estamos auctorizados a declarar que o Sr. Monteiro Noronha, levando á scena da Phenix a *Princeza Estrella d'Alva* não teve em vista provar que nem só os sapateiros, mas os proprios dentistas atiram-se ás vezes a... tocar rabeção.

O que S. S. quiz foi pôr em scena o boticão e chamar a concorrência das recitas para o seu escriptorio, onde tira dentes affiançados por vinte annos.

Infelizmente o C. de L. já tirou o ultimo que lhe restava—o do siso.

LÓLÓ.

Um folhetim



ndavamos todos cá em casa afflictos, pezarosos mesmo, por não poder atinar com o auctor do folhetim de domingo ultimo no *Cruzeiro*. Pois se elles são tantos agora!

Depois, para intrigar-nos, e muito, já era bastante o Lord Zero, o incognito da *Reforma*, que veio agora ensinar á gente como é que se escrevem folhetins-descompostura. E mesmo assim nós ainda não perdemos a esperança de o conhecer, de o surprehender em flagrante, *commettendo* um folhetim.

Mas o outro, o outro!

Sentamos-nos todos á roda da mesa: « Não é do Dr. Corrêa Moreira, Beppo tem graça » disse o Lebigre; « Não póde ser do Dantas, visto que só falla de trovoadas, e aquelle só tem odio... ás feijoadas » disse o Arraes; « Talvez do Almeida: falla em economias e passagens baratas... » reclamou o Zé; « Então é do velho Araujo, que só pretende os bons ares de Friburgo e Petropolis » lembrou o D. Filho. « Cá por mim não sei de quem é » declarou o K. Mello.

Afinal as *Notas Semanaes* iam ficar sem pai, quando o nosso Basilio, o macaco da janella, pediu a palavra e discursou:

— O folhetim, o folhetim que só falla em assentos posteriores, que só quer os posteriores, que só acha commodidade nos posteriores, que pretende reduzir tudo a posteriores; o folhetim de quem mais ha-de ser? — Do Sr. Visconde de Prados.

Olhem quem elle é!!

FIM-FIM.

Falta de concordancia.

No Cassino:

- Como está magro o galã Torres.
- E gorda a galã (?) Maria Adelaide.
- Homem quem sabe... serão a phylloxera? X.

Noticiario



redacção do *Besouro*, etc., etc., na sua etc., etc.

Quem não a conhecer que a compre.

O folhetim *Microcosmo*, de C. de L., publicado domingo no *Jornal*, trazia o titulo de *Chronica Lisbonense* e a assignatura de Guilherme de Azevedo.

Ora graças, que já um dia prestou e teve graça o C. de L. microcosmico!

Depois das brigas entre o conego Ferreira e o Dr. Reis, afinal sempre foi suspenso o *Apostolo*.

Esta deliberação causou profundo pesar e levou a consternação á praça... do Mercado, onde o *Apostolo* era tido como uma verdadeira cartilha maternal.

Quanto ás brigas pelo *Jornal*, vieram estas demonstrar ao publico que, se quando brigam as comadres, dizem-se as verdades, quando brigam os compadres descobrem-se as mentiras.

Consta-nos que apenas chegado de S. Paulo, vai o *reporter* Tinoco ser remettido para a exposição de Pariz, dentro de um caixão com o distico *Fragile*.

E' que o enorme *reporter* é tão activo quão fragil!

Conforme haviamos annunciado, appareceu mais um numero do periodico *O Vulgarizador*, do Sr. Zaluar.

Espera-se que o proximo numero seja distribuido ainda antes do Natal.

Na companhia da Phenix acha-se agora contractada uma Sra. N. N. que dá pelo nome de Julia de Castro e faz o papel de princeza na magica *Estrella d'Alva*.

Asseguram-nos que esta Julia de Castro não é a Julia de Castro: é uma Julia de Castro que tem o mesmo nome da Julia de Castro.

Temos a satisfação de annunciar aos nossos leitores que felizmente já terminaram as *Torturas do ideal*, do amigo Alberto de Oliveira.

Se duram mais, eramos obrigados a convir que era o publico o ideal do poeta.

O Sr. Osorio ainda não está resolvido a matricular-se nos cursos nocturnos para adultos, com receio de que a *cousa* não lhe faça mal á perna.

Demais, S. Ex. declara terminantemente que não é adulto — é general.

Na primeira representação do *Genro do Sr. Poirier*, houve repentinamente um grande estrondo no theatro, tão medonho que até fez arripiarem-se os cabellos do Sr. Furtado Coelho.

Averiguado o caso, tinha sido o Sr. Joaquim Procopio que havia pisado de leve em uma innocente pulga, habitante d'aquelle theatro desde os memoraveis tempos do actor Germano.

Pobresinha! Em que mãos, quer dizer em que pés foste tu cahir!

Um nosso amigo affirma-nos que os folhetins da *Reforma* ainda podem ser lidos perante senhoras e pessoas que amam a decencia e a honestidade: é que elles ainda não trazem nomes feios e phrases obscenas.

Tambem, devagar se vai ao longe.

E' ainda noticiario d'esta espirituosa folha o tal

KARLO MELLO.

P. S. — Chegou da roça o nosso amigo e poeta Fontoura Xavier. E apenas chegou contractou connosco de, caso volte para lá, nunca jámais o chamarmos de cá.

MELLO.

TUTTI FRUTTI

(Não nos diga o Sr. Cruzeiro: Apanhei-te, cavaquinho! porque isto é delle! BEPPO)



A *Ilustração do Brazil* offereceu-nos uma *Tentação*: foi uma *tentação damnada*: ainda estamos a puchar a capa, como o José do Egypto. — Olé!

Agradecemos penhorados ao proprietário, o unico *doge* que o jornalismo tem a honra de contar em seu seio, o Sr. Vivaldi, — esta prova de estima, desejando-lhe que realise com o publico

o que seus antepassados realisavam com o Adriatico: — case com elle. A sua *Ilustração* é tentadora: dizem que é muito bom ser tentado. Tentem-se, meus senhores, tentem-se!

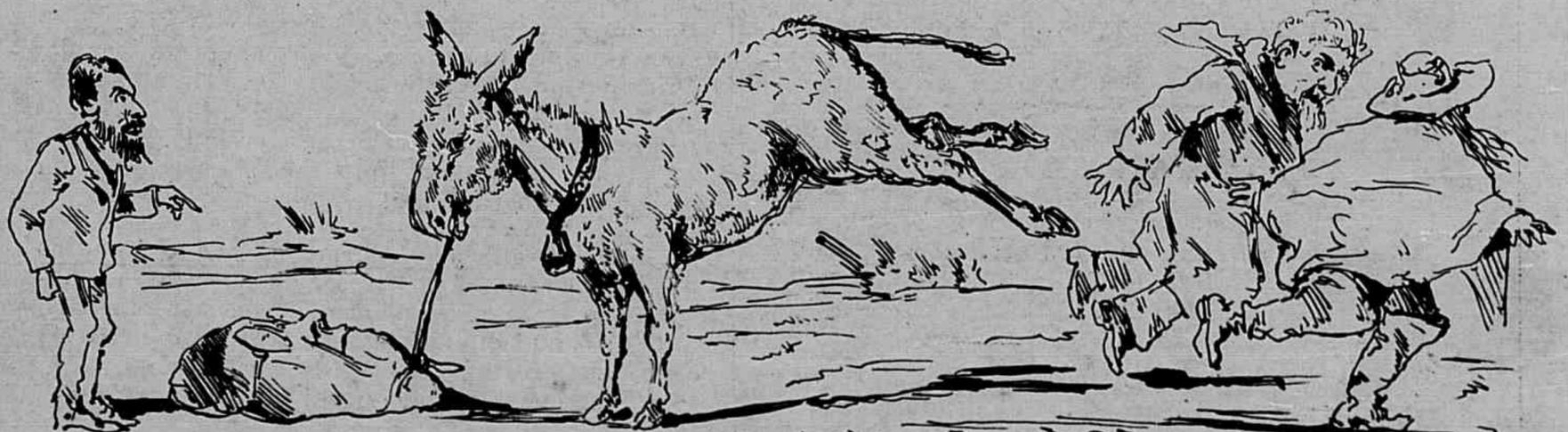
A *tentação* é o diabo! Agora estava eu com uma *tentação* de dizer *brutalidades* ao *Apostolo*, mas largo a capa e não digo nada.



Não posso resistir; vou deitar-lhe a pá de terra, cantando-lhe a *porta inferi*, dizendo-lhe: *Não soube morrer o que viver não soube!* A imprensa serve só para quem é sincero — e o *Apostolo* não o era.

Tanto que a sua apregoada caridade fugiu espavorida com o apparecimento do philanthropico e honestissimo irmão Ignacio, typo que bem pôde representar uma religião respeitavel sem os desbragados insultos a que abria as suas columnas o finado orgão. Foi a luz falsa eclipsada pela verdadeira.

Acabaram, felizmente, com elle as *chapas* oficialmente *engraçadas*, que moeram os caricaturistas e o publico durante tantos annos: o *Apostolo*, — o porco, — e o burro.



Tres coisas distinctas e uma só verdadeira: — o burro! *Parce sepultis* a estas tres bestialidades!

BORDALLO PINHEIRO

Continúa aberta em nosso escriptorio a subscripção para as orphãs desvalidas, cujo producto será entregue ao Irmão Ignacio.